

059 - ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA SOJA (*Glycine max* L. Merrill) EM CASA DE VEGETAÇÃO. D. Karam, D.L.P. Gazziero, E. Volí e M.C. Mallassen. *EMBRAPA/CNPSo Londrina PR. e *UNESP/Jaboticabal.

Vários trabalhos vêm sendo conduzidos em casa-de-vegetação, visando avaliar o efeito de plantas daninhas nos parâmetros de crescimento de plantas de soja. Densidades de 0,1 e duas plantas daninhas por vaso foram postas a interferir com duas plantas de soja. A terra utilizada foi coletado da camada arável de um Latossolo vermelho escuro. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com cinco repetições. Cada vaso correspondia a uma parcela experimental. Os vasos foram irrigados elevando-se o teor de água no solo até a capacidade de campo, tomando-se o cuidado para que não houvesse escorrimento. A adubação foi realizada, segundo análise de solo, deixando-se todos os macronutrientes em teores ideais recomendados. Ensaio com *Desmodium purpureum*, *Cassia tora*, *Commelina benghalensis*, *Cenchrus echinatus* e *Ipomoea aristolochiaefolia* foram realizados. Observou-se em todos os experimentos tendências iguais, onde o efeito da planta daninha sobre as plantas de soja foram bem menores do que o efeito das plantas de soja sobre as plantas daninhas. Os parâmetros analisados foram, na soja: altura, diâmetro do caule, área foliar, peso seco de folhas, peso seco de vagem, peso da parte aérea total e nas plantas daninhas: altura ou comprimento, número de folhas número de perfilhos e peso seco da parte aérea total. Aos 56 dias após a emergência (DAE) observou-se reduções no peso seco de vagens da cultivar de soja BR-16, de aproximadamente 10%, quando da convivência com plantas de *D. purpureum*. Aos 84 DAE *C. benghalensis*, *C. echinatus* e *I. aristolochiaefolia*, reduziram esse mesmo parametro em 29%, 11% e 16%, respectivamente. Não foi verificado, até 54 DAE, interferência devido a competição de *C. tora*, no acúmulo de matéria seca de vagens.